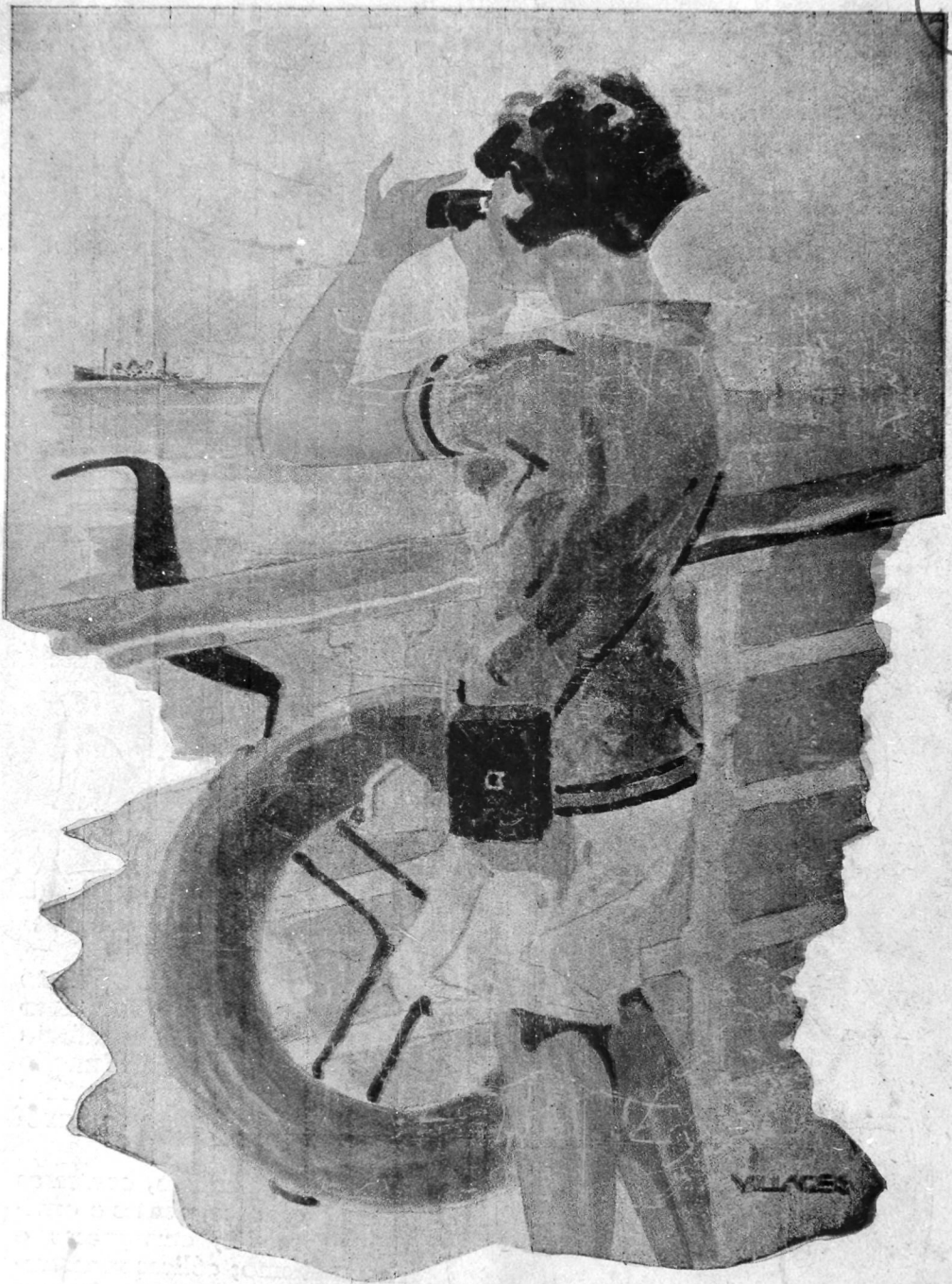


P893



Anno  
III

# REVISTA DA CIDADE

Nu.n.  
127

**— Quando se  
agachava um  
momento ou fazia  
qualquer esforço  
— dôr na cintura!**

*E era tão intensa, que o  
mantinha prostrado numa  
cadeira por dias inteiros.*

De um tempo para cá,  
porém, tem sabido evitar  
todos esses sofrimentos  
com a incomparavel



# CAFIASPIRINA



**Não é so allivio completo  
que elle obteve, pois, como  
este remedio contribue  
tambem para a eliminação  
do acido urico, o seu mal foi  
pouco a pouco desapare-  
cendo.**

Excellent, tambem, contra as  
dôres de cabeça, dentes e ouvi-  
do; nevralgias, enxaquecas e  
rheumatismo; cólicas menstrua-  
aes, consequencias de noites em  
claro, excessos alcoolicos, etc.

O analgesico por excellencia  
para as pessôas debeis, porque  
**NÃO ATACA O CORAÇÃO  
NEM OS RINS.**

# BANCO DO POVO

Fundado em 27 de Abril de 1920

S É D E :

Endereço Telegraphico :

Rua do Imperador Pedro II N. 447

**BANCOPOVO**

RECIFE — PERNAMBUCO

TELEPHONE N. 6285

**Capital . . . . . 1.000:000\$000**

**Fundo de Reserva . . . . . 1.000:000\$000**

Accepta depositos sob as seguintes condições

em conta corrente de movimento . . . . . 3% ao anno  
 em conta corrente limitada . . . . . 5% " "  
 em contas de peculio . . . . . 5% " "  
 em contas de previo aviso e a praso fixo: Taxas convencionaes

Abre contas correntes garantidas por titulos, duplicatas de contas assignadas. Desconta titulos sobre praça e sobre a Costa. Accepta titulos á cobrança em qualquer praça do paiz. Faz transferencia de fundos por via telegraphica ou por meio de cheques.

Commendador Alfredo Alvares de Carvalho — *Presidente*

Bernardino Ferreira da Costa — *Vice-Presidente*

Antonio Gonçalves d'Azevedo Sobrinho — *1. Secretario*

João Muniz Pereira — *2. Secretario*

ARTHUR PINTO DE LEMOS — *Gerente*

Hecliano Pires — *Sub-gerente*

Marcos da Costa — *Contador*

## RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCARIA

### O MAIS FAVORAVEL!



Eu abaixo assignado, doutor em medicina, pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc.

Attesto que empreguei o ELIXIR DE NOGUEIRA, SALSA, CAROBA E GUAYACO, preparado pelo distincto pharmaceutico João da Silva Silveira, em caso de ulcera syphilitica, dando este medicamento resultado o mais favoravel.

Pelotas, 5 de Maio de 1889.

*Dr. Joaquim Rasgado*

Sul, e que se parece com nenhum outro animal vivo.

As variedades que apresenta não differem senão pelo tamanho. Na mesma região encontramos a grande variedade, attingindo a primeira a dois metros e cincoenta, ao passo que a outra mede somente um metro.

Acreditam que é sempre desagradavel encontrar-se alguém, face a face, na floresta virgem, com um desses grandes animaes, sobretudo quando, segundo seu costume, em caso de perigo, elle se esgue sobre as patas trazeiras, balançando as dianteiras, armadas de formidaveis unhas.

E entretanto o tamanduá é inofensivo. Suas unhas só lhe servem para revolver o solo, ou para abrir as arvores velhas, em busca de formigas, que constituem sua exclusiva alimentação.

Desde que descobriu o formigueiro, introduz nelle sua longa lingua, fina como um cordão de sapatos e coberta de uma materia viscosa. Quando ella está repleta de insectos, torna a introduzil-a em seu focinho, e recommença a operação, até saciar a fome.

Vi numa villa iddigena do Equador um tamanduá domesticado, capturado algumas semanas depois do seu nascimento, que se dei-

É um ente monsturoso, unico em sua especie, que só se encontra na America do

**ACIDO URICO**  
**O FLAGELLO DA VELHICE**  
ELIMINE O ACIDO URICO COM O  
**HYDROLITOL**

A mais saborosa agua mineral  
A mais diuretica agua de mesa  
A mais digestiva agua gazoza  
A mais barata das aguas.

HYDROLITOL VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS, MERCEARIAS E NO POSTO  
**HYDROLITOL** A RUA NOVA N.º 317—Caixa com 10 litros 5\$000—1 litro \$600.



xava acariciar pelas creanças, como um gatinho.

E', com effeito, a mais estranha mascotte que se póde encontrar.

Os negros da Nigéria, não podendo como os nossos Nemrods, dispor de fusis de

Voto em.....

para madrinha da REVISTA  
DA CIDADE em 1928

**Depure** seu Sangue

**Fortaleça** seu Organismo

**Augmente** seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florecente, mais gordo, sente uma seneação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

**DEPURA - FORTALECE - ENGORDA**

grande alcance, são obrigados a empregar a astucia para se approximar da caça arisca.

Coberto de uma fazenda negra, destinada a cobrir os reflexos oleosos da pelle, completa a original CAMOUFLAGE uma cabeça de avestruz presa á testa por um circulo de madeira. Disfarce incompleto e pueril sem duvida; mas sufficiente para enganar a creatura mais estúpida do mundo.

Assim paramentados os negros da Nigéria caminham lentamente por entre as altas hervas, e aproxima-se a menos de 30 metros do avestruz sem despertar a sua desconfiança.

Ora, 30 metros é o alcance da sua alma primitiva; um arco de pau-ferro que lança flechas envenenaoas com uma precisão incrível. O menor ferimento causa a morte da gigantesca ave. Em menos de dois minutos elle jaz por terra paralisado.

A natureza do veneno empregado é completamente desconhecida. Mas a carne do animal morto com elle é perfeitamente comestivel quando bem cozida.

# REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 20<sup>o</sup>  
Endereço Teleg.: REVISTA—Phone 0.015  
RECIFE—PERNAMBUCO

## O homem que era feliz . . .

Na salinha côr de malva onde o moço artista acompanhava com a vista o fumo do charuto caro e onde a luz quebrada de uma lampada esquisita desenhava sombras, surgiu, de repente, sentido, muito humano, um grande drama intimo. O drama da felicidade. E foi que elle pensou na sua vida. Uma vida feliz, sem maguas violentas. A vida de quem chora diante de uma flôr. A vida de quem vibra diante de um verso sonoro. Do fundo de sua grande alma emotiva, do mais intimo, surgiu a sua desventura. Toda a gente dizia que elle era um homem feliz. Tinha tudo que queria. Os homens o respeitavam. As mulheres o cortejavam. Era tão bom! Mas . . . o que elle nunca tivera, o que elle nunca poderia ter era aquella criatura esgalga cuja figura sentia bailando, esfumada, nas espiraes azues que o seu charuto lançava ao alto. Nas paredes côr de malva a lampada esquisita continuava a desenhando sombras. Sombras que, vistas atravez do fumo, lhe davam a impressão fugidia de um bailado phantastico em que mil mulheres se lhe offereciam, magnificas, no deslumbramento de véos leves que se moviam, lentos, aos compassos de uma estranha musica maravilhosa. A sua alma começou a chorar. E era elle que era feliz . . . Era elle a quem a outra gente sorria, invejosa, doida de raiva por sua felicidade. Como é terrivel o Destino! Como é triste a Vida! Reagiu. Atirou longe o charuto. Enfiou os dedos longos pela cabelleira espessa. Olhou para a vida lá de fóra. Teve um sorriso cruel. E continuou feliz, para os outros. Mas guardou para si, egoisticamente, a torturante felicidade de sua desgraça . . .

J O S É P E N A N T E





GRUPO TOMADO NO HOSPITAL DE CRIANÇAS NO DIA DA VISITA DA IMPRENSA A' HUMANITARIA INSTITUIÇÃO FUNDADA PELO COMMENDADOR ALVES DE BRITTO

EM consequencia da alta exaggerada dos preços de oleos finos, o governo da Hespanha descobriu uma grave especulação em torno desses productos. Foram encontrados na Andalusia depositos clandestinos contendo 55 milhões de litros de oleo fino. O governo confiscou-os, entregando-os por preços normaes aos negociantes retalistas, e instaurou inquerito para apurar a responsabilidade de algumas personalidades financeiras, que se suppõe estejam implicadas no caso.

AS encantadoras festas e ceremonias que se succederam para commemorar o quarto centenario de Ronsard receberam, em junho ultimo, o seu coroamento parisiense com a inauguração dum monumento dedicado á memoria de Ronsard e dos poetas da Pleade.

Esse monumento, obra dos srs. Romeaud

e Camille Leuvre, eleva-se no "square" relevoso situado, em bordadura, numa parte da

rua des Ecoles, em frente ao Collegio de França, que foi o facho do humanismo, e não longe

da rua Charriere, onde existia o collegio Coqueret que foi o berço da Pleade.

Na pedestal do busto foram talhados os perfis dos companheiros do regenerador da poesia franceza, Joachim du Bellay, Antoine de Baif, Remi Belleau, Jodelle, Dorat e Pontus de Thiard — LES SEPT DIVINS ECLAIRS D'UNE PLEIADE D'OR.



DOIS SORRISOS DE QUEM VÊ A VIDA CÔR DE ROSA...

BALZAC vivia dominado pela lembrança dos seus personagens. Jules Sandeau, seu secretario, voltava do enterro duma irmã querida. Balzac falava do facto, cheio de dó, dolorosamente. A certa altura, voltando-se, porém, accrescentou:

— Mas, falemos de cousas reaes: de "Eugenie Grandet", por exemplo!

Com isto parecia consolar o amigo e secretario.

SILHUETAS e VISÕES



## Engenheirandos de 1928

### IV

Antônio Leonardo  
Pedrosa

Eis aqui o mais respeitavel de todos os engenheirandos deste anno. Respeitavel por muitos títulos. Se não vejamos: capitão do exercito, co-proprietario de importante usina de asucar no Estado de Alagôas, ex-collega de Luis Carlos Prestes na Escola Militar.

O nosso engenheirando, apesar de capitão d e artilharia, mostra sympathias muito mais pronunciadas pelas questões de engenharia do que pela farda. Na Escola ninguém o vê fardado.

DR. ESTACÍO COIMBRA, governador do Estado, por cujo anniversario natalicio, decorrido nesta semana, recebeu as maiores homenagens dos grandes vultos da politica nacional.

A bellicosa mechanica dos projectis cede logar agora ás pacificas applicações da engenharia civil.

E Pedrosa parece esquecer, deste modo, a Ordem para se lembrar do Progresso.

Mas não é assim.

Militar e engenheiro, elle está em condições de garantir a paz e animar o trabalho.

Ordem e Progresso estarão, portanto, em suas mãos.

Para engenheiro só

lhe falta mesmo o titulo. Talento e saber já lhe sobejam.

Não lhe falta onde expandir o seu talento e applicar os seus conhecimentos, porque a uzina por si só representa um campo vastissimo de trabalho, onde a engenharia encontrará sempre o que fazer em beneficio da industria.

Na Escola, foi um grande amigo da curva brachistochrona e d e outros interessantes pro-

blemas de extremo, ao tempo daquelle SAUBOSO Calculo das Variações que o Dr. João Holmes nos obrigava a estudar. Pedrosa chegava com facilidade ás equações limitrophes e ás extremas daquelles complicados problemas, demonstrando, assim, a sua grande penetração a um dos mais impermeáveis processos de analyse mathematica.

Este facto é o bastante para explicar o justo renome de que goza na Escola.

E.

O sr. Alfredo Mortier prepara uma edição franceza das paginas escolhidas de Machiavel, com introdução e notas originaes.

# O QUE FICOU NA ROEIRA DA SEMANA...

## Psychologia...

Ella, linda criatura que se pode orgulhar hoje de haver abatido um dos corações mais rebeldes do mundo, continúa a pensar que no amor o cerebro deve agir aqui sobre o coração. Diz isso rindo com uma displicencia encantadora.

Ninguem poderá medir a sinceridade d a afirmativa porque tambem ninguem soube ou pode, até hoje, penetrar no inviolavel mysterio do coração feminino. O que, porem, é certo, o que salta aos olhos de todos é que ella não poderá ser insensível ao amor, a um grande sentimento cuja violencia a atirasse, de prompto, no vortice de uma grande paixão, uma dessas paixões que levam a criatura á felicidade suprema do delirio. No caso em questão o que há é apenas isso: um rapaz apaixonado, uma linda mulher displicentemente retrahida e o grande prologo de um romance sentimental. Depois, pode ser que a historia se torne mais interessante.

## Coisas...

Estão dizendo que o rapaz de óculos está apaixonado. Coisas... O que é facto é que elle andou na ultima

segunda-feira a passeiar de automovel pela cidade, sozinho, enervado, cheio de saudades... E que adiou a viagem ao Rio...

E outras coisas mais... Coisas...

## Buena-Dicha...

— A senhorita já teve uma grande paixão. Esteve quasi noiva...

— E' verdade.

— Apagada a primeira paixão, outra está a accender-se...

— Talvez é verdade!

— E que não irá muito adiante...

— Quem disse que o senhor sabia ler o destino? Ora!...

## Uma historia...

Foi apenas um aperto de mão. Nada mais. Veio porem no leve contacto prolongado uma doce revelação. Elle ficou cheio de uma grande esperanza. A espe-

rança da felicidade. Ella sorriu. Muito suavemente. Quasi que não deixou perceber a alegria. Ambos, porem, são compromettidos. Quasi que se não podem falar pelo coração. O mundo não permitiria nunca. O mundo é severo como um juiz que soffresse do figado. Ahi, entretanto, é que está todo o encanto da historia. As convenções anniquilam as criaturas mas dão, ao mesmo tempo, um sabor angustioso á felicidade. A mutua confissão silenciosa que os uniu deixou na alma de cada um uma doce ventura. E foi sóisso...

## Outra coisa...

O poeta está apaixonado. Tanto que pensou até em casar. Ella, porem, está quasi noiva. Mas quer muito bem a elle. Um bem grande de artista para artista. A historia está decorrendo bonita como os olhos della. O outro, o noivo, nem sabe... Para que saber? O amor não conhece obstaculos. E' até bom que não se casem. O amor é delicioso assim. Vem da mocidade e chega á velhice puro como nasceu, com o prestigio maravilhoso do inatingivel. A sensação de um sonho que ficou nos sentidos tenuissima, irreal, deliciosa...







A joven declamadora Maria Hisbella, da sociedade paulista, filha do dr. Solon de Mello, cujo ultimo recital em Santos foi uma festa de alta espiritualidade.

AS turcas e as egypcias foram distinguidas com os bellos olhos. Difficilmente se encontra uma turca sem os seus olhos negros, profundos, scismadores — olhos de paixão e de

mysterio, languidos e pertubadores rivaes das noites sem luar do Bosphoro, cumplices de todos os encantamentos e de todas as tragedias do amor...

AS gregas receberam a herança divina das estatuas de Phydias. São, antes de tudo, esculpturaes. Não têm, é verdade, chispas de lume na sua sensibilidade

de feminina. Mas se não têm a labareda do fogo possuem a perfeição do marmore. As inglezas, as allemãs, as canadenses, têm lindos cabellos.

SILHUETAS e VISÕES



CRUPO DE ALUMNAS DO " COLLEGIO AMERICANO BAPTISTA ", DESTA CIDADE

ESTEJOU-SE a 29 de Agosto findo, o primeiro centenario de Leon Tolstoi.

Poucos são os escriptores cuja obra terá descido tão fundo no coração e na consciencia dos homens como a do romancista de "Anna Karenine".

O seu nome repercutiu intensamente no mundo, discucindo-se ainda até hoje os fundamentos de sua concepção de homem, da sociedade e da vida.

Tolstoi, em sua obra collocou-se em face dos problemas essenciaes da vida, procurando resolvel-os.

A religião, a moral, a politica, a arte foram resolvidos pelo seu pensamento, pela sua imaginação possante, na procura afflictiva da solução que a humanidade em vão busca para o mysterio do seu destino.

O grande romancista só encontrou um caminho para a felicidade — o aperfeioamento individual, interior.

Nesse ponto, sua obra encontra-se e confunde-se com a de Rousseau, apregoando o regresso ao nativismo puro e partindo da affirmação

de que o homem é bom e a sociedade o corrompe.

Tolstoi deu, porém, provas indiscutíveis de sua sinceridade e renunciou á vida de prazeres que considerava excessivos e viciosos, recolhendo-se a o campo, callejando sua mão a prégear solas de sapato, praticando o vegetaris-

mo, e fundando assim, quasi uma nova religião.

Não só recusou o premio Nobel, como quiz usar de seus direitos autoraes e dissipou parte de seus bens em obras meritorias.

Sua obra penetrou fundamentalmente na consciencia do seu povo e a revolução que sacudiu a Russia após a guerra,

destruindo o antigo regime e aventurando-se na experiencia de uma sociedade nova, tem intimos pontos de contacto com o pensamento de Tolstoi.

O mundo celebra hoje o seu nome como o dos maiores genios literarios que serviram á humanidade, ao tentar revelal-a com a força creadora do seu pensamento, e embellezala com sua fé, e as magnificencias de sua arte.

PAUL VERLAINE, que era bohemio incuavel, se tornára espirito irreverente. Não convinha muito provocalo. Conta-se, a proposito, a seguinte anecdota, que só tem sabor escripta em francez, mas que demonstra o grão de mordacidade do espirito do poeta magnifico. Por ironia, uma senhora letrada perguntou a Verlaine, a que imarroupa :

— De que preciso eu para adquirir o direito de chamal-o "maitre"?

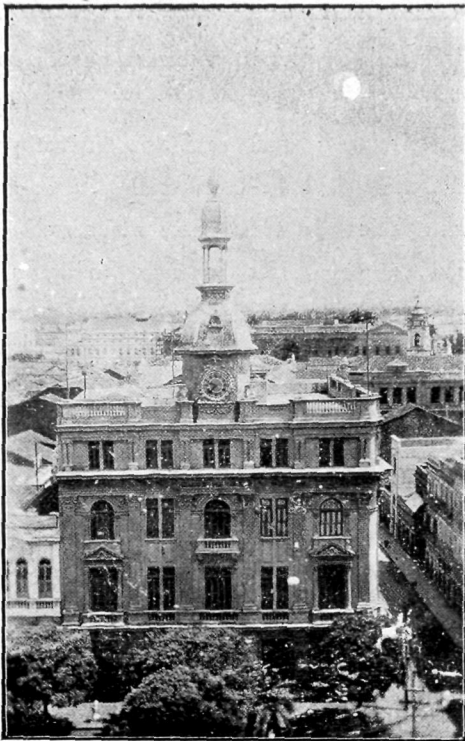
Ao que Paul Verlaine respondeu, de prompto :

— Que me dê o direito de chamal-a "maitresse"...



A SRA. ARCHIMEDES DE OLIVEIRA, NA PRAÇA DE SÃO MARCOS, EM VENEZA, QUANDO DE SEU ULTIMO PASSEIO A' EUROPA

A Rússia realizou, de 10 a 18 do corrente, festas commemorativas do centenário de Tolstoi. Nascido a 10 de setembro de 1828. Tolstoi teve uma vida toda dedicada á arte literaria, a serviço de grandes ideaes. Já aqui recordamos o que foi o seu labor, em que se destacam diversos romances, incluídos no rol das obras-primas universaes. A Rússia bolchevista instituiu a semana de Tolstoi, afim de fixar o seu entusiasmo pela memoria do escriptor. Foi construída escola, no lugar em que se erguia a casa do romancista e a imprensa sovietica unanimemente se empenhou em dar ás festas o maior esplendor. O commissario de



Lindo aspecto do edificio do "Diario Pernambuco" tirado do alto.

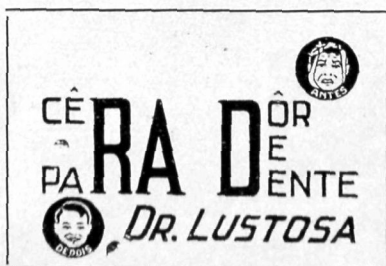
de Tolstoi caracterisaram-se por um mysticismo fanatico, que o tornou quasi aggressivo. Na sua fuga de Iasnaia Poliana, em procura do refugio dum convento, elle perdeu-se na neve, em circunstancias dramaticas, que não ficaram bem apuradas, morrendo em completo desconforto. Isso, depois de empilhar dezenas de volumes duma obra complexa e variadissima. Na velhice Tolstoi recebeu homenagens de todos os grandes escriptores. A Iasnaia Poliana chegavam, periodicamente, romancistas e homens de acção em visita ao solitario.

A Irlanda, para marcar a sua independencia da Inglaterra,



#### EM GARANHUNS

Representantes da L. P. D. T. no campeonato inter-municipal, ao lado do prefeito da cidade



Instrução Publica Sr. Lurdecharwsky foi até Iasnaia Poliana, antigo dominio da familia Tolstoi, afim de presidir aos trabalhos commemorativos. Como se sabe, o romancista ali viveu durante annos, só se afastando no fim da vida, com o proposito de internar-se num retiro religioso. Os ultimos dias

acaba de estabelecer a sua moeda, deixando de ter curso legal os bilhetes do Thesouro inglez e do Banco da Inglaterra.

Paul Valery escreveu o prefacio de um estudo sobre VERONESE pelo pintor Loukanski.

SILHUÉTAS e VISÕES

Não sei, Gilberto, a influencia espiritual que o teu violão exerce sobre os meus nervos sensíveis. Não podes calcular o mal immenso que me fez aquella noite de bohemia emotiva, na pequenez artistica de teu quarto, todo cheio de soluços e gargalhadas de cordas.

Somente eu te posso dizer.

Somente eu te posso contar a emoção agitada que sacudiu todos os meus sentimentos interiores, na hora em que teus dedos, hystericos pela inspiração, arrancavam das cordas tremulas a Tosca divina de Puccini.

Tudo vibrava em mim.

E os meus olhos semi-cerrados iam buscar, la longe no pensamento emocionado, o vulto esguio de Mario Cavaradossi e a silhueta austera e antipathica de Scarpia.

E a canção dos pampas?

Tú, gaúcho, que montaste a cavallo e atravessaste os pampas em noites cheias de lua e brancas de garóa, dize-me, gaúcho, por que as cantigas typicas de tua terra nos fazem lembrar as mulheres mais lindas do mundo?

Mas lê-se bem, Gilberto, no teu pensamento moço e vencedor o sainete proprio dos artistas. Não é somente o classico ou a canção dos pampas que no teu violão dançam, nervosamente, em silhuetas de sons. Não! E' muito mais do que isto: é tambem

a musica quente do nordeste, a musica de tons agudos, de requebros formidaveis e de cadencia onomatopatca; é o côco... o côco das praias da Parahyba... o côco que se dança numa roda enorme de moças lá na casa do Rodrigues de Carvalho, na praia do Poço.

Ah, Gilberto! Se eu te apanhasse lá numa vespera de natal...

Tocarias de largar os dedos...

Mas não tocarias somente o côco, não... Aquellas serenatas, a de Schubert, a Oriental, e aquella tango argentino SONSA (lembras-te?)

Seria formidavel...

Mas só uma coisa eu te venho pedir: que me não chames mais para essas noites de goso bohemio: teu violão tem qualquer coisa de divino e de satanico: enche-nos de goso mas mata-nos de emoção.

Adeus, Gilberto, quando tiveres um tempinho apparece lá por casa.

**BILHETE  
PARA O  
GILBERTO REY,  
DE  
FERNANDO  
PIO**



## O LINDO FESTIVAL DOS NOËLISTAS



Scena do Baile Russo com as senhoritas Carmen P. Cavalcanti, Solange S. Leão, Conchita P. Cavalcanti, Nalige S. Leão, Lia P. Cavalcanti, Chicute Lacerda, Constança Pontual e Alfredina Couceiro.



Um lindo trio — Lia, Solange e Nalige.

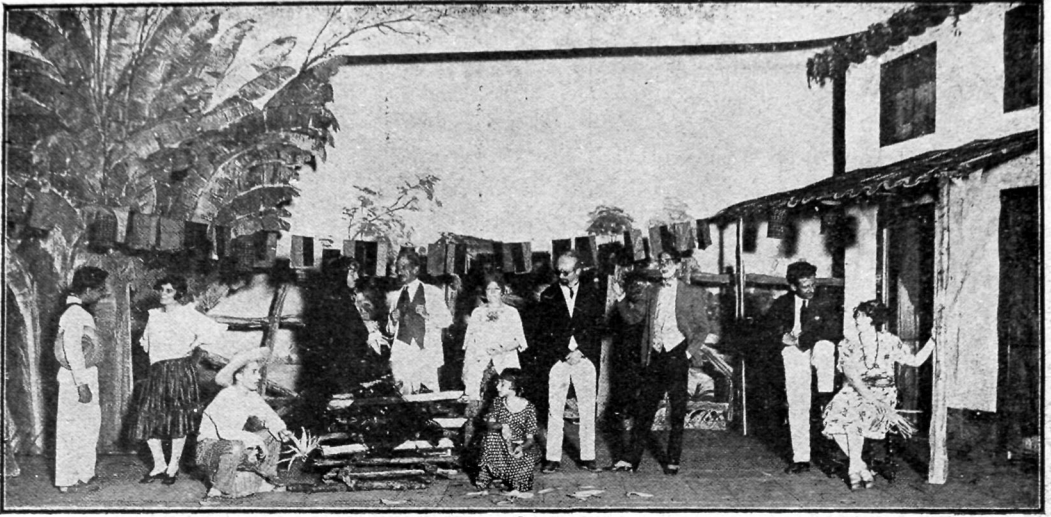


Conjunto do bailado de Coppelia — valsa — com as senhoritas Carmen P. Cavalcanti, Solange S. Leão, Conchita P. Cavalcanti, Nalige S. Leão, Lia P. Cavalcanti, Chicute Lacerda, Constança Pontual e Alfredina Couceiro.



THE BEAUTY OF AMERICAN DANCING BROADWAY NEW-YORK

um grupo de muito sucesso com os srs. José Burle, Lourival Fernandes, Anthero de Oliveira, Estacio de Oliveira, Roberto de Azevedo, José Pontual, Sylvio Campos, Mauro Lins e Silva, Gustavo Britto, Danilo Ramiris, Bento Ledebour, Harry Leça, Satyro Correa e Abdoval, dirigidos por João Jaques Wanderley.



Uma das cenas da "Noite de São João", peça regional da autoria de José Penante e musica de Nelson Vaz, na qual tomaram parte as senhoritas Juracy de Oliveira, Chicute Lacerda, Dagmar Lorena e srs. Hamilton Puppe, José Alvarenga, Vicente Cunha, Aristophanes Trindade, Nelson Vaz, Phil. Shaeffer e Lourival Fernandes.



SUISSA,  
Senhorita Norinha Kurka Hotton  
Sr. José Eugenio Alves

GRANDE  
CÔRO  
FINAL



ESTADOS UNIDOS,  
Senhorita Maria Elisa Ledebour  
Sr. Caheté de Medeiros.



ITALIA  
Sta. Chicute Lacerda  
Sr. Sylvio Campos



HESPAHHA  
Sta. Carmen P. Cavalcanti  
Sr. José E. Pontual



EGYPTO  
Sta. Epione Luiz e Silva  
Sr. Luiz da Rosa Oitica

MUSICA  
DO  
PROFESSOR  
BARKOEBAS  
E  
LETRA  
DE  
EUSTORGIO  
WANDEREY



TURQUIA  
Sta. Constança Pontual  
Sr. Mario Trindade Henques





PORTUGAL  
Sta. Carmo P. de Souza  
Snr. Caheté de Medeiros



HOLLANDA  
Snta. Conchita P. Cavalcanti  
Snr. José Burle



MEXICO  
Snta. Altredina  
Couceiro e Snr.  
Manoel Osorio

ARGENTINA  
Snta. Ergita  
Rezende e Snr.  
Armando Riedel





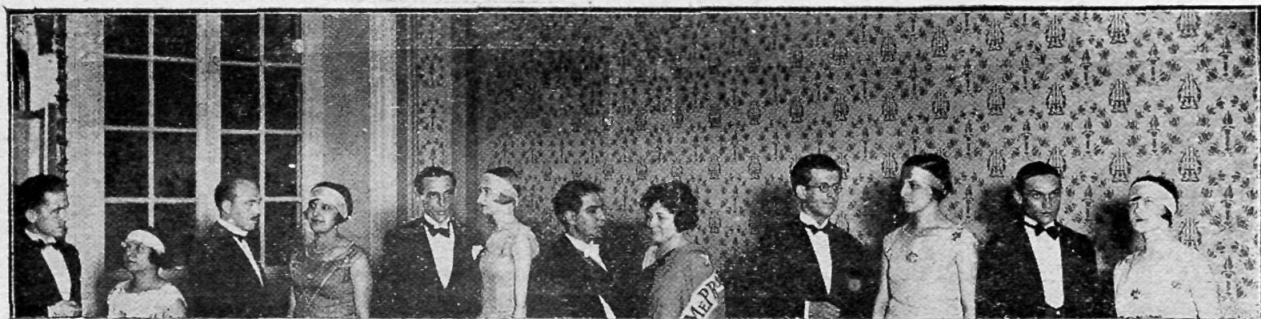
BELGICA

Senhorita Elith de Andrade  
Sr. Luis da Rosa Oiticica



FRANCA

Srta. Glorinha Corrêa de Britto  
Sr. Mauro Lins e Silva



BRASIL

com os Estados de Pernambuco, Rio G. do Norte, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, representados pelas senhoritas Maria Dulce Pinto Pessoa, Maria Izabel Corrêa de Britto, Nair Andrade, Maria Luiza Medeiros, Elza de Andrade, Luiza Ledebour, Annita K. Hotton e srs Vicente Cunha, Nelson Vaz, Sylvio Campos, Lourival Fernandes, Phil. Shafer e João Jacques Wanderley.

M U S I C A

A conceituada professora de piano, D. Maximila Burlamaqui, realizou domingo ultimo, no Santa Izabel, o seu anunciado recital de alumnas.

A audição, em que tomaram parte oito alumnas daquela professora, agradou geralmente.

Todas as discipulas apresentadas, revelaram-se estudiosas e aproveitaveis, sobretudo a senhorita Maria Izabel Morel Moreira. Embora, ao nosso ver, tivesse executado numeros acima das suas possibilidades, nem

por isso se lhe irá negar a tendencia evidente que manifestou, faltando-lhe apenas o CONTROLE de u'a mais rigorosa disciplina, para que o seu futuro venha a ter o exito almejado.

Fechou a audição, a professora D. Maximila, que executou a "Rapsodia n. 12" de Liszt e a "Dansa Hungara n. 6" de Brahms, sendo bastante applaudida.

Pelas suas alumnas, foi-lhe feita offer-ta de varios ramalhetes naturaes. A' distincta professora, os nossos cumprimentos.

## Estas linhas á uma praeira

...Muito longe, ignorada quasi da capital, a praia de..., escondida pelo cerco verde e sussurrante dos coqueiros. Casas de bonecas — onde moram pescadores; pela praia immensa, seccando ao sol, rédes abertas como grandes teias de aranhas gigantes; entre o areial, conchas miúdas — rosadas, brancas, pardas, como fiôres exrhanhas de uma só petala. E naquella casa sem janella, um rosto de vinte annos, o mais formoso rosto de praeira... O sól crestou-lhe tambem como á areia, os cabellos de um ouro fórte, e em seus bellos olhos, talvez a custo de tanto olhar o mar, ficou o verde azul das ondas... Chama-se Lisa; vive feliz entre o pae velho pescador, e os irmãos pequenos, fazendo a felicidade delles proprios com su'alma branca e bóa... Tem para tudo um sorriso ingenuo e dôce, e só uma vez vilhe os olhos assustados a um convite de conhecer a capital. — nunca, dissera. Com sua vida febril, seus habitos, seu



SRA. MARQUES LISBÔA,

cantora patricia que se apresentará ao nosso  
nosso publico no proximo dia  
31, no Theatro Santa Izabel

encantamento, aquillo era de certo a tentação — continuára. A' capital, a seus folguedos, devia a perda do noivo... Ha um anno, tendo elle junto alguma economia, lá se fôra conhecel-a de perto...

Promettera até trazer-lhe ao voltar, o presente de noivado... E ficara-se. Outros o viram lá, satisfeito, encandeado pela grande cidade, e esquecido de tudo...

Por fim, olvidara-o tambem; foi como uma tempestade que passou, mas que tivesse levado com as lembranças todo o seu coração — terminára a praeira.

...Não foi a capital, foi o pouco amôr delle que te fez esquecida, praeira bóa. Fôsse elle verladeiro, tudo lá te lembraria — mesmo uma pequena flôr aberta na jardim... Não repitas que foi com a tempestade o teu coração; tu'alma branca e bóa é que não foi comprehendida. Não repitas essa phrase desalentada. Teus olhos mansos e lindos, praeira, são verdes, cõr das ondas e cõs da esperança...

Boa-Viagem, 20-10-928.

Therezinha Caldas



Grupo tomado no almoco offerecido ao snr. Jack Romagueira, por seus companheiros da "Pernambuco Tramways" quando de seu recente regresso da Europa

## OUR ENGLISH PAGE

CRICKET — The last fixture of this season: Married V Single, was played on the Country Club ground on Sunday 21st inst. and resulted in a draw in favour of the Single. The Single won the toss and went in to bat first scoring 146, to which Minns contributed 21, Thom 14, Bannister 56, Ford 13, Gent 13, and Swain 14. The Married responded with 108 for nine wickets, Pearson and Bradford keeping their wickets intact until time was called. The following batsmen reached double figures: F. Vasconcellos 24, Gordon Paterson 19, Neate 22, and Pearson 18 not out. The Married tried 7 bowlers and the Single 5, Gordon Paterson being the most successful taking 5 wickets for 35 runs.

The following are the averages for the 1928 Season.

**Batting****10 runs and over**

	Innings	Times not out	Total runs	Most in an innings	Average
Rudolph Thom	10	0	229	84	22.9
Logan Griffith	9	0	180	72	20
A. M. Wilson	13	0	240	91	19.23
B. Minns	5	0	65	21	13
F. L. Wallick	7	2	59	18	11.80
E. E. Bannister	9	0	102	56	11.33
T. S. Neate	6	0	68	22	10.50
I. C. Swain	11	2	94	27	10.44
F. Vasconcellos	9	3	62	24	10.33
C. D. Logan	10	1	90	32	10

**Bowling**

	Overs	Runs	Wickets	Average
J. F. T. Bell	132.3	275	41	6.70
J. F. Maden	122.1	281	36	7.80
Rudolph Thom	88	164	21	7.81
T. S. Neate	71.2	159	19	8.37
E. Rodbourne	128	248	27	9.2

In the evening a dance supper was given at the Club to mark the end of the season and was very well attended, dancing having been kept up until midnight.

The Revista wishes to take the opportunity of acknowledging its indebtedness to Mr T. Dixon Bunn for his kindness in supplying the weekly notes on Cricket.

ENTERTAINMENT SOCIETY — Rehearsals for "The Man from Toronto" to be put on the boards towards the end of November, are taken place regularly, and following the successful production of "Ask Beccles" another pleasant evening is shortly to be expected. The Committee trust that the circular now being issued towards the recruiting of new members will be favourably considered by individual recipients.

CINEMA — The classic "Uncle Tom's Cabin" was recently thrown on the screen at the Moderno by Universal pictures, the incidents portraying the cruelty handed out to the slaves having been considerably belaboured as the sentiment was hopelessly exaggerated,

spoiling what might otherwise have been a very fine narration of one of the outstanding epochs of history.

COMITÉ NOELISTA — A very excellent show was produced by this Comité at the St. Isabel Theatre on Saturday 20th October, the talent having been contributed by Mrs J. MacDowell, a number of Miss Gatis' pupils and ladies and gentlemen of well known local families. Mrs MacDowell's interpretation of the "Danza delle ore" from Gioconda was the most artistic thing of the evening and quite up to professional standard. The second part was devoted to a sketch entitled "Uma noite de São João" from the talented pen of our colleague Dr. José Penante, and, the third part introducing the "Beauties of American Dancing Broadway New York" fairly brought down the house. There is plenty of first class amateur talent in Pernambuco.

SCISSORS AND PASTE — but worth reproducing: Samuel Pepys, Listener. Aug. 20 — Walking with my wife to Friday Street and here to sit awhile by the lake, now mighty low, watching the fishes jump. Set me wondering with how light a heart the silly fishes will jump at any fly, not waiting to see whether it be a right fly or a wrong fly, the same, as soe many of us men do, in jumping at our brides. Remarking hereon to my wife, she says she pities the flys more than she do the fishes, being that only some flys are wrong fishes to some fishes, but all fishes wrong fishes to flys allmost. Whereby was nettled into asking of her sternly whether this was aymed at me, and she to make answer that it I will acknowledge her the right fly, she will (for once in a way) acknowledge me the right fish. So, for peace's sake, I did acknowledge and she acknowledged back, and kist upon it—albeit in full sight of the Stephen Langton's windows—to my very good content.

We did soe laugh at this.

MOVEMENT OF PASSENGERS — Per R. M. S. P. Co. sailed for home Thursday October 25th. Sailed: — Mr I. P. Fleming, Mrs D. M. Lanham, Mr W. N. Mallett, Mr Wm. J. Thomson, Mrs A. M. Myles, Mr R. H. Nuttall, Mr J. B. Wilding, and Mr B. Weiss.

Arrivals from South: Mr C. Weidenbacker, Mr R. Plowman, and Mr R. M. Gillanders.

Bom Voyage — We are able to state on good authority that there is no truth in the rumour current with regard to Mr S. E. Logsdon's hurried visit to the island of Fernando Noronha. Although Mr Logsdon intends to include the island's penal settlement in his tour his visit is entirely unconnected therewith and he hopes to return within a few days. Talking about Fernando: it was at one time suggested that the island is really the Robinson Crusoe's island of Defoe, the notion that it is being suggested by that part of the narrative referring to Crusoe's sailing north from Bahia. We wonder.

TRISTEZA . . .



AUSTRO — COSTA

Tristeza que me vem como uma rosa amarfanhada,  
despetalada pelas mãos de mil mulheres...

Tristeza de ser só quando ha tanta ternura  
inviolada, ingenua, incomprehendida  
dentro em minh'alma que é singela, e primitiva,  
e toda Sonho, e toda Amôr...

(Tristeza de te saber quasi infeliz quando eu peno  
a pena que busquei evitar fôsse tua,  
mas que outras mãos, cruéis, por teu prazêr, te hão de levar...

Tristeza de guardar no coração mil thesouros,  
phantasticas riquezas, maravilhas de Sheharazade  
e jamais ter ouvido o "Abre-tê, Sesamo!"  
que mais feliz do que a mim proprio ha-de fazer  
aquella que, sincera e misericordiosa,  
um dia, me buscar...

(Tristeza de esperar-te, sem certeza  
de que has-de vir para tão grande Amôr...)

Por que não vens dizer-me a phrase magica,  
— ó Ignota Desejada  
que mais que as outras que viêram e passaram,  
e não m'a souberam dizer,  
me has creado a Chimera, a illusão dóce e triste  
de esperar... de esperar?... — Por que não vens,  
ó Pagina Luminar das MIL E UMA NOTES  
de meu Desejo sempre alerta, e humilde, e leal?...

Tristeza de lembrar o Mal que ainda me fazes,  
quando tudo entre nós já se acabou...

(Tristeza gloriosa de saber que é por ti que sou poeta!

Tristeza santa, divinissima Tristeza  
de saber que é de ti que me vem tanta dôr!...)



VERÃO!

VERÃO!

A  
DELICIA  
DAS  
PRAIAS



AO  
ENCANTO  
DO  
MAR





UM POUCO  
NO MAR E UM  
POUCO NA PRAIA

A moda, agora na França, são as biographias romaneadas. Ha varias séries em que apparecem estudos dessa natureza, em torno de escriptores, de musicos, de pintores. Ainda ha pouco, surgiu uma vida de Alfredo Musset, que veiu revolucionar tudo quanto se havia escripto sobre o poeta e seus amores com a romancista George Gand. Segundo essa nova versão. Musset, abandonára Sand em Veneza, antes mesmo que ella tivesse caido nos braços do medico Pagelo. De qualquer modo, o que fica evidenciado é que a romancista abandonaria o poeta em qualquer hypothese. Ella saira dos braços de Jules Sandeau para os braços de Merimé dos braços de Merimé para os braços de Musset, dos braços de Musset para os braços de Pagelo, de novo, para os braços de Musset, dos braços de Musset, ainda uma vez, para os braços de Chopin. Ge-

orges Sand tinha a sin das cartas de jogo, que é andar de mão em mão.

O "manuscripto autographo", publicação franceza de grande repercussão literaria, publicou em um de seus numeros mais recentes,

documento assaz curioso, que deu margem a muitos e acalorados commentarios.

Trata-se de notas munuscritas de Theodore de Banville, Anatole France e François Coppée sobre poesias submetidas á sua apreciação.



NA PRAIA, AO  
RIGOR QUENTE  
DO SOL...



DE SOMBRINHA, SÓ PARA  
ENFEITAR...

O editor Alphonse Lemerre, precisando compôr a collectanea do "Parnaso Contemporaneo", correspondente a 1875, entregára áquelles escriptores todos os poemas que lhe haviam sido enviados, e eram firmados por nomes de mais ou menos notoriedade, mais ou menos celebres ou a caminho de o serem: Mallarmé, Grøndmougin, Baudelaire, Claudius Popelin, Frédéric Plessie, Robert de Bonnières, Paul Dejoir, Emille Bergerat, L. X. de Ricard, Paul Verlaine, Léon Duvanchel, etc., etc.

A respeito de Paul de Bourget, escreve Banville: "Toda a sua remessa é deliciosa".

(Ccontinúa na pagina 28)

N A M I S S A . . .

Quando eu surjo na igreja, a amiguinha indiscreta diz assim para a outra: "Afinal, este poeta é, positivamente, um tipo bem exótico, pois não ha, na cidade, um poeta tão católico! Antigamente êle era ateu! E, agora, véja: não perde mais a missa e a NOVEMA na igreja! Foi desde o mez de Maio... Houve fésta... O rapaz, de repente, ficou religioso demais!...

Quando eu surjo na igreja, a amiguinha indiscreta diz assim para a outra: "Este poeta... Este poeta...

E eu te véjo ajoelhada e coberta com um véo, mais bonita do que uma santa do céu!  
E enquanto o padre réza e a amiguinha banal vae falando, falando, eu soletro o latim do evangelho do amor no sublime missal dos teus olhos de luz abertos para mim!...

*Mauro Motta*

T E U L E N Ç O

Esse teu lenço, que eu possúo e aperto  
De encontro ao peito quando durmo, creio  
Que hei de mandar-te-o um dia, pois roubei-o  
E foi meu crime em breve descoberto.

Lucto, porém, a descobrir quem certo  
Possa, nisto, servir-me de correio.  
Tu nem calculas qual o meu receio  
Se em caminho te fosse o lenço aberto...

Porém, ó minha vivida chiméra!  
Fita as bandas que habito, fita, e espera  
Que, emfim, verás em tremulos adejos,

Em cada ponta um colibri pegando,  
Ir o teu lenço pelo espaço voando,  
Pando, enfunado, concavo de beijos...

*Guimarães Passos*



S O N E T O S O N E T O

Isso de se gostar de uma pessoa  
Muitas vezes começa em brincadeira,  
Mas, se a gente devéras se affeição,  
Fica querendo bem a vida inteira.

E assim, á proporção que o tempo vóa,  
Vóa a gente, do amor na aza ligeira,  
Entre uma phrase que a alma nos magôa  
E outra que nol-a adôça, lisonjeira.

Exemplo: nós... Que forças ha capazes  
De acabar este amor que tem raizes  
Que lembram de um castello as fundas bases?

Assim, levo os meus dias bem felizes:  
Equilibrando as festas que me fazes  
Com os desafôros todos que me dizes...

*Bastos Tigre*

Não ha no mundo quem amantes visse  
Que se quizessem como nos queremos.  
Um dia uma questinucula tivemos  
Por um simples capricho, una tolíce.

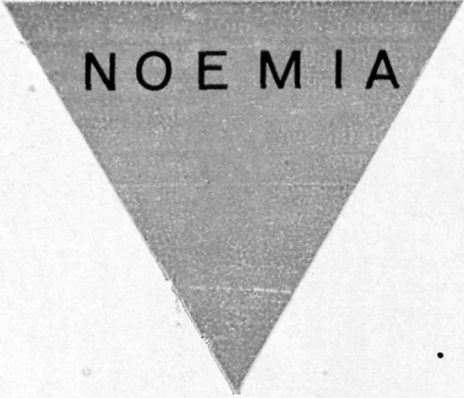
—Acabemos com isto!—ella me disse  
E eu respondi-lhe assim: —“Pois, acabemos...”  
E fiz o que se faz em taes extremos:  
Peguei do meu chapéu, com fanfarrice,

E, tendo um gesto de desdem profundo,  
Sahi cantarolando... (Está bem visto  
Que a fôrma, ahi, contrafazia o fundo...)

Escreveu-me. Voltei. Nem Deus, nem Christo,  
Nem minha mãe volvendo agora ao mundo,  
Eram capazes de acabar com isto

*Arthur de Azevedo*





# NOEMIA

Ella era loira e linda como um sol de verão. Tinha uns olhos claros, dessa côr que nem é azul nem é verde, mas em cuja imprecisão ha lampejos de saphira e de esmeralda. Uns olhos fulgurantes estranhos, que pareciam falar de um amor longiquo e bello e reflectir inescrutaveis mysterios de outras épocas. Fragil e branca como uma porcelana de Sévres, ella impressionava ainda mais pela sua figurinha delicada e pelo seu sorriso triste e doce, que talvez fosse o reflexo de alguma dôr velada de creatura infeliz. Porque ella, no esplendor tropical da sua formosura moça, tinha essa indefinida e suave melancolia das monjas. Era triste. Triste nos olhos claros e no sorriso amargo. Só o ciro alegre de seus cabellos estava em contraste com esse desalento e essa tristeza. Tinha vinte annos quando eu a conheci. Mas parecia ter dezesete. E se não fóra o seu aspecto de sofredora, de certo apparentaria quinze.

Um dia, Noemia conheceu um moço triste, que não tinha os olhos claros nem o cabelo doirado como o seu. Um moço que não sorria nem para as mulhe-

res lindas que fascinavam os outros homens.

Noemia conheceu-o numa tarde de abril, quando as ultimas andorinhas, medrosas do inverno que chegava, emigravam para outras plagas. O crepusculo cahia cinzento e melancolico sobre a cidade bulhenta. Um crepusculo silencioso e propicio ao amor. A joven fóra até o escriptorio do rapaz com a despreocupação de quem não odeia nem ama e apenas pela curiosidade instinctiva de conhecer um homem triste. Um homem que diziam ser diferente dos outros homens. Com effeito, elle não parecia com nenhum dos que até alli se tinham enamorado da sua rutilante formosura, Mario—era o este o seu nome — olhou-a com a sua desconcertante frieza de sceptico. Mas, notou que aquelles

olhos que o fitavam e aquelle sorriso magnetico que ia perturbar o mysticismo do seu recolhimento não eram, não podiam ser de uma mulher banal. Devia haver naquelle olhar e naquelle sorriso qualquer cousa de divino. Noemia interessou-o, como elle havia interessado a Noemia. Foi um amor instantaneo e reciproco que brotou daquelles corações angustiados que se contemplavam com os mesmos pensamentos e as mesmas affinidades sentimentaes.

Dahi por deante mudou a vida de ambos. Passaram a ser mais tristes e mais desolados. O amor trouxera-lhes desenganos dolorosos: não podiam amar-se. Havia entre os dous o abysmo do impossivel.

A belleza de Noemia augmentou com a sua tristeza. E seus lindos olhos brilharam com um

fulgor mais intenso. O rutilante fulgor do desengano. Ah, o destino! Sempre a perseguil-a, sempre a contrarial-a! O destino fóra sempre o seu maior inimigo, o maior inimigo de seu pobre coração desolado. E agora ella se convencera de que não valia mais a pena ia atraz da felicidade, que lhe fugia a cada passo. Para que exaurir-se nessa perseguição inutil? Decididamente. Noemia não nascera para ser feliz. Aquella desillusão tremenda esmagara-lhe o resto de esperanza que ainda a conservava resignada e dava um pouco de luz á sombra lugubre de sua alma. Nem sequer tinha o direito de amar. E era tão linda no seu deslumbramento loiro, e era tão boa na fascinação da sua taciturnidade de freira! Nem sua belleza nem sua bondade lhe deram, jámais, o consolo do amor que ella, havia muito, aguardava serenamente. Para que, pois insistir? Não via que o destino levava vantagem nessa luta desigual que com elle vinha sustentando?

E Noemia vestiu-se de luto e chorou amargamente a saudade de um amor que nem sequer chegára a nascer...

# A madrinha da "Revista da Cidade"



Concurso em que nos desvelamos pelo galante desejo de ter ao nosso lado, no esforço quotidiano pela victoria do nosso ideal de manter em Recife um semanario á altura de seus creditos de cidade moderna, esse que estamos agora repetindo teve, quando de sua primeira realização, no anno passado, o entusiasmo de todos os nossos leitores e o prestigio de todas as nossas leitoras.

O que succedeu no anno passado, está succedendo, tambem, neste anno de 1928.

Dessa maneira, já nos tem chegado votos, cuja ultima apuração, realizada na quarta-feira 24, deu o seguinte resultado:

Dulcinha Gomes de Mattos.	1299
Thereza Pessoa de Mello.	880
Cecy Cantinho	790
Eunice Vieira da Cunha	625
Guioimar de Mello	600
Eunice Fernandes Penna	553
Chicute Lacerda	539
Antonietta Penante	510
Maria Luiza Vaz	505
Lucia Rodrigues de Souza	502
Giza de Mello	450

Carmelita Guimarães	401
Lourinha Ferreira Leite	399
Heloisa Chagas	308
Lucia Lewin	295
Carolina Burle	240
Neusa Rego Pinto	235
Alfredina Couceiro	205
Nelly Lacerda	204
Maria Edith Motta	198
Celeste Dutra	198
Maria Dulce P. Pessoa	190
Elvira Galvão	175
Alba Lewin	155
Nair Bittencourt	139
Carmen Gomes de Mattos	136
Helvia Macêdo	92
Conceição C. Monteiro	90
Maria Lia Pereira	84
Luizinha Carvalho	74
Maria Regina Bartholo	65
Lygia Fernandes	60
Eusa Baptista	55
Almerinda Silva Rego	50
Nenêm R. Cunha	45
Teninha Fernandes	14
Argentina G. Teixeira	13
Amalia Dubeux	10
Julieta Jacques Filha	10

E algumas outras com menos de 10 votos.





FERNANDINHO,  
a  
alegria do  
casal  
Manoel Fulco  
e neto do  
poeta Fernando  
Griz.

Um trio musical que,  
ha um anno atraz,  
fez successo no  
Recife.



France sentença syntheticamente: "E' claro que sim". E a opinião favoravel generaliza-se nos tres "O", que significam "Sim", isto é, que querem dizer que os versos de Bourget devem ser publicados.

"Todas as poesias do senhor Pleesis são outras tantas maravilhas. E' um verdadeiro poeta!", diz Banville. E Anatole France acrescenta: "Honrará a publicação que se vae fazer".

Certo Jean Retai serve os tres votos: "Tudo quanto remetteu afigura-se-me notavel (Banville); "Sim com alegria" (France); "Com todo o prazer" (Coppée).

E m compensação, diversos poetas são excluidos da collecção. E' o caso, por exemplo, de Ch. Gros. E de quem mais? Baudelaire, Verlaine, Mallarmé. Relativamente a Baudelaire annota Banville: "A impressão a divulgação destes versos, sejam ou não de Baudelaire, seria

um sacrilegio". Anatole France — onde o rigorismo se foi aninhar! — rectifica: "Não: seria revoltante". E Coppée,

num laconismo inexoravel: "Impossivel".

Quanto a Verlaine diz France: "O autor é ignobil, e os versos

são os peiores que já-mais se viram". E quanto a Mallarmé, Banville acha que "deve ser admittido a despeito de suas obscuridades, porque possuem seus poemas raras virtudes de harmonia e musicalidade", mas France oppõe-se allegando que cairiam no ridiculo, se concorressem para essa publicação.

Recapitulando-se: ao passo que Marc, Ricard, Grandmougin, Pigeon, Retai e Renaud alcançam tres "Sim", o nome de Verlaine recebe um só "N" preremptorio; o de Baudelaire, tres "Não"; o de Mallarmé, dois "Não" e um "Sim".

Nestas condições, tres grandes escriptores se pronunciaram contra as composições de tres dos maiores poetas da França, do universo inteiro.

Moralidade do caso: "comités" de leitura, os jurys literarios estão sujeitos aos erros mais chocantes, por mais talentosos que sejam os seus membros...



NAUM SCHTERB,  
commerciante nesta praça e membro da colonia israelita desta cidade, cujo anniversario transcorreu na semana passada.

# CONTO DE MANTANAL

MALBA TAHAN



## A MOEDA DE OURO

Quando o poderoso e justo califa Omar Ibn Al-Khattab — que conquistou a Persia e dominou o Egypto — caminhava um dia, acompanhado de grande comitiva pelos arredores de Medina, aproximou-se casualmente da pobre casa onde morava um velho mussulmano chamado Mohamed Ben-Ibrahim, tão famoso pelo seu character como pela bondade com que o adornava.

O cadi Zeman Eddin (Allah se compadeça delle!), homem invejoso e intrigante, que vinha ao pé do soberano, observou:

—Naquella casa, ó Emir dos crentes! mora o velho Mohamed Ben-Ibrahim que viveu entre os infieis e idolatras de Constantinopla! Perverteu-se com certeza! Não pode mais merecer a nossa amizade nem a vossa confiança!

Ao ouvir essa perfida insinuação — que vinha, como a flexa do barbaro, cheia de veneno — o generoso califa não se conteve. Sentiu que o malevolo cadi devia receber, naquelle momento, uma duradoura e profunda lição de mora. Tomando, pois, uma moeda de ouro atirou-a na lama do caminho e ordenou:

—Apanha-me, cadi, aquella moeda de cobre!

Zeman Eddin, que tinha visto a moeda, observou respeitoso:

—Por Allah! ó califa! Segundo creio, deveis estar enganado. Peço-vos humildemente perdão. Aquella moeda é de ouro e não de cobre!

—Tens certeza?

—Tenho, sim, ó commendador dos crentes! Eu a vi em vossas mãos! E, apanhando a moeda, limpou-a de lama negra que a sujava e entregou-a ao califa.

Omar Ibn Al-Khattab, o poderoso senhor das terras do Islam, dirigindo-se, então, calmamente, ao maldoso cadi, disse-lhe:

—Asseguraste, com absoluta firmeza, que a moeda de ouro nana poderia perder do seu valor ao cair no meio da lama. Tambem o homem puro, de character forte, não se perverte no meio dos maus e dos depravados. Conserva-se puro, como o ouro da moeda, no meio da podridão! Eica, pois, certo, é cadi!, de que o meu velho amigo Ibrahim, apesar de ter vivido entre os idolatras e os inimigos de Deus é, ainda hoje, o mesmo homem digno, sincero e leal que conheci ha quinze annos.

E, tomando por um atalho, dirigiu-se com sua brilhante comitiva, para a pequena casa onde vivia, isolado e quasi esquecido, o velho e bondoso Mahomed Ben-Ibrahim.



# CHOCOLATE BEIJA-FLÔR

## MELHOR QUE UM BEIJO!

Nada menos higienico do que o habito de enxugar as mãos em toalhas de que já se serviu grande numero de pessoas. Pois que, lavamos as mãos cuidadosamente com sabão, para depois esfregal-as nesse pedaço de

fazenda pendurado á parede, onde tantas mãos se estregaram já? É uma contradicção que se tornou uso, naturalmente por previdencia da natureza, que não póde deixar que a humanidade viva vida muito longa...

# REVISTA DA CIDADANIA

SEMANARIO DA VIDA MUNDANA  
DO RECIFE

Dispondo de bem installadas officinas,  
acceita todo e qualquer serviço de arte graphica

Rua do Imperador Pedro II — 207

# A Cerveja maltada

# Malzbier

é um poderoso fortificante,  
de delicioso paladar

## ATELIER DE GRAVURAS

**EMILIO FRANZOSI**

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

### GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.  
Cunhagem de medalhas e distintivos.  
Fôrmas para sabonetes. Marcas a  
fogo e recortadas. Sinetes para la-  
cre. Carimbos de aço, metal  
e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

**TRABALHOS GARANTIDOS**

Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua do Cajú

**MICHAEL & JOSEPH WING LTD.**

SHEFFIELD, Inglaterra

Aços para qualquer uso, Lima e etc.

**TREWHELLA BROS,**

SHEFFIELD,

Guinchos "Aymoré" para arrancar troncos,  
arvores etc.

**COOPER, McDOUGALL & ROBERTSON, Ltd.,**

BERKHAMSTED,

Carrapatecida, "Tactite", Kelvin" Mataber-  
ne e Katakilla.

**BOOTH'S "Old Tom", Dry Gin**

e Matured Gin

LONDON,

**FINDLATER, MACKIE TODD & Cia.**

LONDON, W. I.

Vinhos do Porto, Licores, Guinness Stout  
etc.

**A. & M. SMITH, Ltd.**

HULL,

Bacalhau em caixa

**B. H. TUCKNISS, SUCC.**

Rua Vigarario Tenorio n.º 105-1.º A.

Telephone n.º 9217

# S. A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA -- PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Major Adolpho Cavalcanti*  
” THESOUREIRO — *Senador Waltredo Pessoa*  
” SECRETARIO -- *José Penante*  
” GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO  
TRABALHO GRAPHICO

## “REVISTA DA CIDADE”

o magazine de maior circulação em todo  
o norte do Brasil e o unico que tem  
officinas e organização proprias.

### A SIGNATUAS :

UM ANNO	---	48\$000
SEIS MEZES	--	25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

**Dr. LUIS MENDES**

Praça Floriano Peixoto, 19

4.º andar Sala da frente

( Editicio Imperio )

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA



Donas de casas zelosas, moças dedicadas  
e demais pessoas que tornam a  
vida domestica suave,

## COSINHAE Á GAZ!

O unico meio de cosinhar com rapidez

EVITAE O SUJO

e trareis a felicidade ao vosso lar

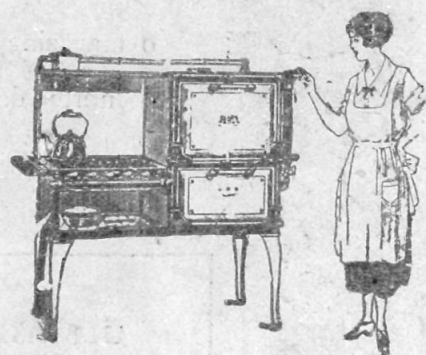
# GAZ CARBONICO

## 350 RS. POR M.<sup>3</sup>!

Antigamente 700 Rs.

**AGORA METADE DO PREÇO!**

ESTE PREÇO EXCEPCIONAL E FIXO  
é concedido para FOGÕES Á GAZ (quando  
o consumo, excede a 100 metros cubicos  
mensaes) e não soffrerá alteração nenhuma  
com a baixa do cambio, ao contrario, se o  
cambio subir, todo o possivel será feito para reduzir esta taxa.



Deixai-nos collocar gratuitamente

# UM FOGÃO Á GAZ

Secção de Gaz P. T. & P. Co. Ltd. - Rua d'Aurora